



CONSELHO MUNICIPAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA ATA DA 2ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DE 2022

Ao primeiro (1º) dia do mês de setembro do ano de 2022, às nove horas, no Plenário da Câmara Municipal de Niterói, com transmissão via link disponibilizado pela própria Câmara, o Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia de Niterói – COMCITEC reuniu-se para deliberar sobre as matérias de sua competência.

CONSELHEIROS PRESENTES: Álvaro Emídio Macedo Cysneiros, André Luiz Azevedo Guedes, Daniel Marques Frederico, Henry Júlio Kupty, Hugo Túlio Rodrigues, Marcelo Carneiro de Araújo, Marcos Sabino Braga Ferreira, Michele Tancman Cândido da Silva, Priscila Viana Palhano Lima, Ricardo Henriques Leal, Valéria Augusta Braga e Victor Ramos Costa.

EQUIPE ADMINISTRATIVA PRESENTE: Bruna Souza Lopes Graça, Daniel da Silva Vianna Martins e Mateus Quintão e Silva.

OUTROS CONVIDADOS PRESENTES: Ricardo Garcia, Stéphanie de Oliveira Nascimento.

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS: Andrea Brito Latgé, Daniela Nunes Araújo, Paulo Renato Bastos Rodrigues Marques.

AUSÊNCIAS: André Batista do Valle Sobrinho, Joana de Oliveira Ramalho, José Augusto Paixão Gomes.

O Conselheiro Daniel Marques, anfitrião desta sessão, abre a Plenária dando as boas-vindas a todos os presentes, tanto no Plenário da Câmara, quanto pelo link de transmissão ao vivo compartilhado. O secretário executivo Mateus Quintão inicia a reunião relendo a ata da Plenária passada, que, em seguida é aprovada por unanimidade. A Presidente do Conselho, Valéria Braga, aponta que esta reunião será mais estratégica, tendo como principal objetivo a estruturação dos Grupos de Trabalho que comporão o Conselho.

Como comunicação de interesse, a presidente informa que o município, juntamente com a Universidade Federal Fluminense (UFF), não conseguiu o recurso do edital da FINEP para a construção do Centro de Inovação no terceiro andar do prédio ao lado do Reserva Cultural, mas destaca que tal Centro é uma prioridade da Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação. Também informa que, em breve, será assinado o Estudo de Viabilidade de um Ecossistema de Inovação com o SEBRAE e a Fundação CERTI, que



também entregarão um estudo de modelo de Parque Tecnológico; ela salienta que este Conselho terá muito o que agregar às discussões quanto a este Ecossistema de Inovação. O Conselheiro Ricardo Leal corrobora a afirmação de que este estudo é fundamental para a construção de um Parque Tecnológico na cidade, pois se trata de um projeto extremamente complexo. Ele menciona que no decorrer do processo da FINEP, os analistas deram *feedbacks* positivos sobre as ideias da cidade, mas apontavam ausências de infraestruturas claras; por isso, ele afirma que devemos apostar em um Centro de Inovação menor, que se viabilize em um prazo mais curto. Ele ainda menciona brevemente o Parque Tecnológico de São José dos Campos, que pode vir a ser uma inspiração. O Conselheiro Daniel Marques também comenta sobre o parque de São José dos Campos, e salienta que boa parte dos parques tecnológicos que conhece possuem um objeto principal que impulsiona o desenvolvimento destes. Também concorda com o pressuposto de se pensar em planos e projetos que englobem o curto, o médio e o longo prazo. Além disso, traz o informe de que a lei urbanística de Niterói já está sendo debatida na Câmara e aponta que seria importante a associação de iniciativas de fomento econômico e tecnológico com a discussão de zoneamento da cidade. A Presidente Valéria, por último, relembra e menciona o projeto Península da Inovação, que já se discutia em anos anteriores.

O Conselheiro Henry Kupty postula questões mais estruturais como: qual será o planejamento efetivo e a atuação da Câmara junto à SMCTI? Questiona também como será realizada a definição do Conselho junto aos projetos; respondendo, menciona possíveis atuações como a discussão da Lei de Inovação, do orçamento e potenciais modos de trabalho deste Conselho. O Conselheiro Hugo Túlio relembra que há mais ou menos 4 (quatro) anos, alguns projetos da cidade – em conjunto com universidades locais – foram levados ao BNDES para alcançar financiamento, mas por conta de questões políticas, o empréstimo não foi logrado. Menciona, inclusive, que havia destaque quanto ao zoneamento da cidade nesse projeto antigo.

A Conselheira Priscila Palhano aponta que o Parque Tecnológico do Vital Brazil, importante instituição localizada na cidade, teve seu planejamento estratégico dividido em 2 (dois) momentos: o primeiro, que se aproxima mais ao conceito de *hub* de inovação, trata do desenvolvimento econômico e tecnológico per se; o segundo dedicou-se à conversão do desenvolvimento das ideias em produtos mercadológicos. Ela cita a necessidade de mapeamento de tecnologias e startups locais, apontando que devemos



pensar em como ajudar tais soluções a chegarem no mercado, principalmente em um curto prazo; aqui, discussões como a realização de aquisições públicas e de barreiras regulatórias podem vir a ser auxiliares. O Vice-Presidente Álvaro Cysneiros concorda com a fala anterior, e afirma que este deve ser o mote de um Centro de Inovação; o principal ponto deve ser a pavimentação de um caminho para novos investidores. Nisso, ele aponta como os Conselheiros vereadores são fundamentais, pois detêm o poder de trazer esta pauta para o dia-a-dia na Câmara. Menciona, então, que Florianópolis possui um desenvolvimento econômico pautado no desenvolvimento da sociedade como um todo, sem depender somente de investimentos públicos. Destaca que além de ajudar projetos dispersos pela cidade, devemos procurar manter o empreendedor local dentro da cidade de Niterói; por isso, uma grande pauta do conselho deve ser a de fortalecer o ambiente de negócios e as vocações econômicas municipais. Finaliza afirmando que um dos principais trabalhos do Conselho é o de sensibilização para o tema da Inovação; para isso, é fundamental que se puxem os assuntos tanto no âmbito Legislativo, quanto no âmbito Executivo. O impulsionamento deve ser responsabilidade do poder público, mas o seguimento deve ser responsabilidade da sociedade. O Conselheiro Hugo Túlio concorda com esse fortalecimento da interligação dos setores, e sugere que se procure realizar Centros de Inovação por todas as universidades privadas.

O Conselheiro Daniel Marques relembra a discussão da LOA, que será realizada na Câmara ao final deste ano. Propõe, então, que um Grupo de Trabalho apresente aos vereadores projetos que possam vir a necessitar de financiamento, afim de que se alcancem emendas de aprovação para tais ações. O Conselheiro Marcos Sabino concorda com tal fala, e corrobora afirmando que a proatividade deste Conselho é fundamental para o fortalecimento dos negócios locais. A Presidente Valéria aponta que o grande desafio é focar e sistematizar estes Grupos de Trabalho; estes devem estabelecer prioridades, metas e focos. Menciona que em sua viagem para Florianópolis percebeu que talvez a atração de grandes empresas não seja o passo mais importante para a formação de um Ecosistema de Inovação, uma vez que as decisões não são tomadas localmente. O essencial deve ser descobrir vocações da cidade e manter os empreendedores no local, transformando Niterói em uma cidade atrativa e sustentável para novos negócios e moradia. Quanto ao orçamento, salienta que estamos no momento de elaboração da LOA, e que no momento atual da SMCTI, não se torna possível pensar em projetos a serem executados exclusivamente pela secretaria – tirando alguns projetos, como o de



conectividade, que consiste em uma das metas internas -, mas sim em ter a SMCTI como catalizadora e fomentadora de projetos em outras secretarias. Finaliza sinalizando que o Conselho vai ter o papel de discussão, sensibilização e multiplicação do tema da Inovação em cada setor representado pelos conselheiros.

Dessa forma, iniciam-se as discussões de criação dos Grupos de Trabalho. A Presidente Valéria aponta possíveis opções, como um grupo para discutir a legislação – do Conselho, a Lei de Inovação Municipal e o Plano Municipal de Ciência e Tecnologia, por exemplo; e um segundo grupo para debater o fortalecimento do ambiente de inovação. Como metodologia, os Grupos de Trabalho devem apresentar propostas, determinando seus prazos de execução e datas de entregas. Questiona, então, se os conselheiros possuem sugestões de grupos. O Conselheiro Ricardo Leal acredita que o Centro de Inovação – oriundo do edital da FINEP – seja um projeto pronto, com articulação institucional desenhada e orçamento proposto. Já o Conselheiro Hugo Túlio concorda com os Grupos de Trabalho apontados pela pauta, afirmando que seria ideal ser criado um grupo que debata o ecossistema de inovação, tendo como uma potencial ação o Centro de Inovação do edital da FINEP, e um segundo grupo para discutir o fomento ao uso de tecnologias assistivas e sustentáveis. A Presidente Valéria retoma a discussão da Inclusão Digital, mencionando os Telecentros: a SMCTI tem por proposta a modernização desses espaços, que podem vir a ser locais de fomento a tais tecnologias reportadas na fala anterior. O Conselheiro Hugo Túlio relembra o projeto apresentado ao BNDES anteriormente: Niterói e Inovação na maneira de viver. Aponta que este projeto engloba tais tecnologias sustentáveis e assistivas, e pode ser retomado. O Vice-Presidente Álvaro Cysneiros elenca, então, três potenciais Grupos de Trabalho: 1º: Empoderamento e Inclusão Digital; 2º: Ecossistema de Inovação (fomento às startups e Centros de Inovação); e 3º: Legislação. O Conselho aprova tal estrutura.

Como metodologia, a equipe administrativa irá propor uma planilha de apresentação dos Planos de Trabalho, em que cada grupo deverá preencher com cronograma de ações (de curto, médio e longo prazo) e metas, e posteriormente apresenta-las ao Conselho. Também serão criados grupos de Whatsapp afim de facilitar o debate.

Por fim, a Presidente Valéria resgata o assunto da Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, questionando aos Conselheiros possíveis ações de suas instituições. A Conselheira Priscila Palhano comenta que o Instituto Vital Brazil fará uma



divulgação científica, em parceria com a Costa Rica; ela encaminhará tais ações em breve para todo o grupo.

Como apontamento final, o Conselheiro Henry Kupty menciona o Centro Tecnológico da Unilasalle, e convida a todos para que a próxima plenária seja realizada lá, a fim de que possamos visitar o Centro e propor novas soluções.

ENCAMINHAMENTOS:

1) Próxima reunião a ser realizada no dia 06 (seis) de outubro, às 9 (nove) horas da manhã, na Unilasalle. Lá, visitaremos o Centro Tecnológico da instituição. 2) Será enviado por e-mail o agendamento desta próxima reunião, assim como esta ata; 3) Serão criados grupos de Whatsapp para os Grupos de Trabalho propostos por este Conselho, de forma a facilitar a discussão de seus membros; 4) Como metodologia, serão enviadas planilhas padrão para que sejam preenchidas pelos Grupos de Trabalho com propostas de metas e ações; 5) Para a próxima reunião deve ser considerada uma apresentação breve destes Grupos de Trabalhos; 6) Deve ser estruturada uma apresentação à Câmara, como forma de introdução ao tema nesse período de discussão da LOA; 7) Os Grupos de Trabalho criados foram: I) GT de Empoderamento e Inclusão Digital; II) GT de Ecossistema de Inovação; III) GT de Legislação.

Por fim, a Presidente encerrou a segunda Sessão Plenária do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia de Niterói do ano de 2022, agradecendo a presença de todos. Nada mais havendo a tratar, eu, Bruna Souza Lopes Graça, mat. 1245759-0, lavrei a presente ata, que será assinada, por mim, pela Senhora Presidente e pelos Conselheiros, depois de aprovada.

Niterói, 01 de setembro de 2022.

Bruna S. L. Graça
Assessora Técnica do COMCITEC

Valéria Augusta Braga
Presidente do COMCITEC

